

POLÍTICAS INDUTORAS

da formação em saúde no Brasil



QUAL O CONTEXTO?

O ensino em saúde no Brasil parece não ter acompanhado as grandes transformações da sociedade, principalmente, em relação à conjuntura política, econômica e social. Algumas das consequências: formação de profissionais com perfis "especialistas"; intervenções focadas na doença; desentendimento e a relativização dos reais problemas de saúde; desalinhamento aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), etc.

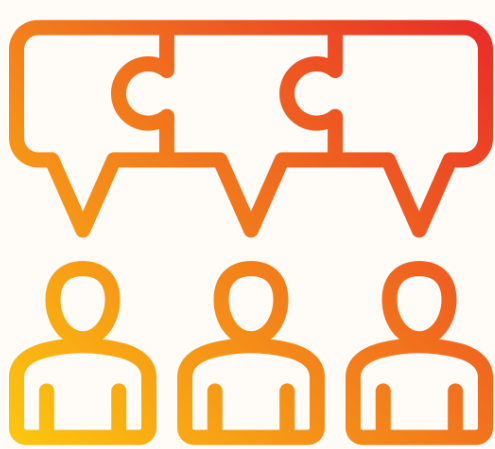


O SUS ordenador da formação em saúde...

A Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080/1990) estabeleceram que a formação em saúde ocorram no SUS e para o SUS, ou seja, a rede de serviços do sistema são ambientes de aprendizagem tanto de estudantes (todos os níveis de formação), quanto de trabalhadores que nele atuam (por meio da Educação Permanente em Saúde).

Como mudar tal conjuntura?

Pensando em estratégias para reorientação da formação, como por exemplo, as Políticas Indutoras. Um passo importante foi a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Graduação da área da saúde.



DCN como um avanço

Reconhece-se a instituição das DCN para os cursos de Graduação da área da saúde como um avanço que foi ao encontro dos ideais discutidos e impulsionados pelo Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, porém, as Diretrizes não eram suficientes para dar conta das complexas necessidades da formação em saúde.

Pensando em perfil de formação...

Diante de tantos desafios, qual seria então o perfil do(a) profissional de saúde capaz de responder de forma satisfatória as reais necessidades de saúde da população e atender os princípios e diretrizes do SUS?

As políticas indutoras ajudam a responder essa pergunta.

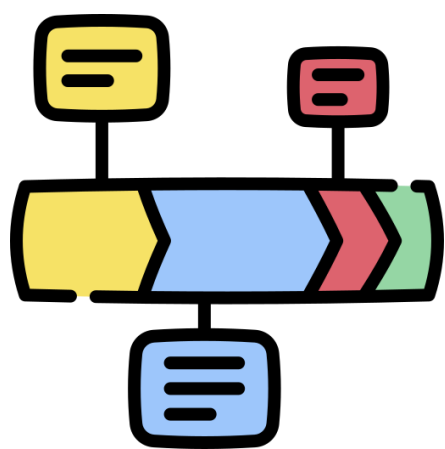


A PARTIR DESSE CONTEXTO, VAMOS CONHECER ALGUMAS DAS POLÍTICAS INDUTORAS...

LINHA DO TEMPO

Um breve recorte...

Adaptado de Dias; Lima; Teixeira (2013), Furlanetto (2015).



1991 - CINAEM E PROJETO UNI

CINAEM - Comissão Interministerial Nacional de Escolas Médicas (CINAEM)

PROJETO UNI - Versão "melhorada" do IDA pautando principalmente a multiprofissionalidade

2003/2004 - VER-SUS

- Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde
- AprenderSUS
- EnsinaSUS

2005 - PRÓ SAÚDE I

Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) - contemplava apenas três cursos: Medicina, Odontologia e Enfermagem

PRÓ SAÚDE II

Contemplou os demais cursos da saúde

1981 - IDA

Programa de Integração Docente Assistencial (IDA).

Primeiros passos do que hoje se conhece como integração ensino-serviço

2002 - PROMED

Programa Nacional de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina

2004 - PNEPS

- Criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)
- Criação do curso de especialização de ativadores de mudanças

2007 - PNEPS

Uma "nova" Política de Educação Permanente em Saúde. Instituiu diretrizes para a implementação nos territórios

PET SAÚDE...

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

REFERÊNCIAS

DIAS, Henrique Sant'Anna; LIMA, Luciana Dias de; TEIXEIRA, Márcia. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 1613-1624, 2013.

FURLANETTO, Denise de Lima Costa. Políticas indutoras (pró-saúde) e a reorientação da formação de profissionais da área da saúde para o fortalecimento do SUS. 2015. *xxi*, 344 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.